



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO CLARO

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

003. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – PEB II – EDUCAÇÃO ESPECIAL

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto para responder às questões de números **01** a **04**.

Sozinhos ou solitários?

Mundo afora, um número crescente de pessoas moram sozinhas. Essa informação é quase sempre veiculada como sinal de alguma decadência urbana ou de uma espécie de patologia contemporânea.

Os anos 1960 promoveram a vida em sociedade. Logo em 1959, uma psicanalista, Frieda Fromm-Reichmann, admitia que é possível ser solitário sem sequer se sentir sozinho, mas o que ficou a partir de então é que a solidão estaria na origem de todo tipo de sofrimento e de transtorno mental. Trinta anos mais tarde, já se constatava (ou se acreditava?) que a solidão encurtaria a vida do solitário.

Enfim, é normal que a gente esteja e se sinta sozinho, mas resta saber se essa sensação é ruim para a saúde. Uma leitura sistemática de 148 pesquisas publicadas mostra que a falta de relações sociais fortes é um fator de mortalidade parecido com o fumo ou o álcool e maior que a inatividade física e a obesidade.

Claro, os pesquisadores sabem que não é simples definir a solidão. Também sabem que muitos fumam, bebem, comem e ficam deitados vendo TV justamente porque estão sozinhos – o que faz que seja complicado descobrir qual é o verdadeiro fator de risco. De qualquer forma, para os autores, fica estabelecido que a solidão encurta a vida.

Nos últimos 15 anos, apareceu uma nova questão: será que o uso da internet é uma causa ou um efeito da solidão que ameaçaria nossas vidas?

Ao longo dessas décadas tão propensas a idealizar a convivência social, houve a voz discordante de Anthony Storr, outro psicanalista, que, em 1988, lembrou que, para alguns, ficar sozinho pode ser um jeito de se curar – não adoecer.

Entre Fromm-Reichmann e Storr, uma pergunta: a solidão é um transtorno de nossa sociabilidade supostamente “natural”? Ou, então, nossa sociabilidade apenas manifestaria outro transtorno, que é o medo de ficarmos sozinhos conosco?

(Contardo Calligaris. www.folha.uol.com.br/colunas/contardocalligaris/ 2015/04/1622746-sozinhos-ou-solitarios.shtml, 30.04.2015. Adaptado)

01. De acordo com o texto, pode-se asseverar que

- (A) cada vez mais pessoas moram sozinhas e, em decorrência disso, desenvolvem patologias e vícios comportamentais que encurtam a vida.
- (B) a solidão tem sido vista pela maioria das pessoas como um problema a ser combatido, embora, para alguns, possa ter efeito terapêutico.
- (C) a sociabilidade é uma condição do humano saudável, e, mesmo havendo discordância sobre os efeitos da solidão, é consenso que esta deve ser evitada.
- (D) um número cada vez maior de pesquisas tem oferecido evidências empíricas de que a causa do sedentarismo e da obesidade é a solidão.
- (E) estudos recentes mostram que a idealização das relações pessoais pode levar os indivíduos a desenvolver o medo de ficar sozinhos.

02. O segmento destacado em – Ao longo dessas décadas tão **propensas a** idealizar a convivência social... (6º parágrafo) – está corretamente substituído, com o sentido preservado, por:

- (A) inclinadas a.
- (B) refratárias a.
- (C) condicionadas de.
- (D) obstinadas de.
- (E) suscetíveis de.

03. A expressão entre parênteses nesta passagem do 2º parágrafo do texto – Trinta anos mais tarde, já se constatava (ou se acreditava?) que a solidão encurtaria a vida do solitário. – equivale a

- (A) um adendo didático para explicar o valor científico da informação contida em “constatava”.
- (B) uma justificativa para explicar o emprego não convencional do termo “constatava”.
- (C) um comentário à parte para relativizar o sentido expresso em “constatava”.
- (D) uma reiteração para conferir maior veracidade ao conteúdo de “constatava”.
- (E) uma digressão para suspender momentaneamente o tema iniciado em “constatava”.

04. Ao substituir-se “a gente” por “nós”, o trecho destacado em – ... é normal que **a gente esteja e se sinta sozinho**... (3º parágrafo) – deverá assumir a seguinte redação, para manter-se de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa e preservar seu sentido original:

- (A) nós estamos e nos sentimos sozinhos.
- (B) nós estamos e nos sentimos sozinho.
- (C) nós estejamos e nos sentimos sozinhos.
- (D) nós estejamos e nos sintamos sozinho.
- (E) nós estejamos e nos sintamos sozinhos.

05. Assinale a alternativa em que a concordância está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

- (A) O fato de cada vez mais pessoas morarem sozinhas tem sido analisadas como uma patologia contemporânea.
- (B) A partir da década de 1960, todo tipo de sofrimento e transtorno mental passaram a ser relacionado com a solidão.
- (C) Após a leitura de 148 estudos, concluíram-se que a inatividade física e a obesidade não matam tanto quanto a solidão.
- (D) Recentemente, está ocorrendo vários debates que tratam da relação entre a solidão e o uso excessivo da internet.
- (E) É preciso que se publiquem mais estudos sobre a solidão e a internet, para se compreender como ambas se relacionam.

Leia o texto para responder às questões de números 06 e 07.

Roteiro da solidão

Um dia você acorda sozinho, sem ninguém no mundo, o telefone não toca e o silêncio toma conta de tudo. Foi num dia assim que dona Ineide começou a se desesperar. Às vezes cantava só para sentir que ainda tinha voz. O marido morrera, os filhos se foram e, de repente, ei-la sozinha naquele casarão. Depois de muito pensar, resolveu colocá-lo à venda, não para ir morar num apartamento, mas apenas para ter alguém batendo à sua porta, convidar para entrar, tomar um café e entabular negociações em que ela não estaria nem um pouco interessada.

Os interessados começam a aparecer. Dona Ineide fica muito feliz, toma novos ares, come melhor. Até um pouco de maquiagem ela passa a usar, coisa simples, um pó compacto, um batom leve. Está velha, mas ainda tem alguma vaidade. Não tem medo de assaltos, porque também não tem nada de valor em casa. As joias, deu-as todas para as filhas e noras.

Desde então, a manhã de dona Ineide tem se ido numa rapidez espantosa. A tarde é sempre mais preguiçosa, mais demorada. Liga a TV e já nem presta mais atenção nos comentários feitos por aquela apresentadora de voz enjoada e fraquinha. Os programas são sempre ruins, ela sabe disso, mas o som da TV é sempre uma boa companhia. Têm aparecido mais homens que mulheres interessados em comprar seu casarão. Ela dá um preço irreal, alguns tentam entabular negociação, outros desistem logo. Dona Ineide abre o sorriso ainda perfeito para alguém de sua idade e diz: “Que pena, pense bem, o local é ótimo, precisa só de uma boa pintura”. Claro que é mentira. O casarão está muito escalavrado.

(Antonio Carlos Viana. *Jeito de matar lagartas*. Companhia das Letras, São Paulo, 2015, p. 10-11. Adaptado)

06. O texto narra a história de dona Ineide, uma senhora

- (A) solitária que se dispõe a vender seu casarão, porque já não guarda nele nada de valor nem recebe visitas.
- (B) apegada a seus pertences, mas que, oprimida pela proximidade da morte, resolve dar suas joias e vender sua casa.
- (C) abandonada pela família que, temendo a solidão, coloca sua casa à venda com o intuito de chamar a atenção dos filhos.
- (D) idosa que coloca sua casa à venda para ter um pretexto para receber visitas e, assim, contornar sua solidão.
- (E) cheia de vigor, apesar da idade avançada, que decide colocar sua casa à venda até encontrar o comprador ideal.

07. Uma palavra empregada com sentido exclusivamente figurado está em destaque em:

- (A) Um dia você acorda sozinho, sem ninguém no mundo, o **telefone** não toca e o silêncio toma conta de tudo. (1º parágrafo)
- (B) Dona Ineide fica muito feliz, toma novos **ares**, come melhor. (2º parágrafo)
- (C) Até um pouco de maquiagem ela passa a usar, coisa simples, um **pó** compacto, um batom leve. (2º parágrafo)
- (D) Está velha, mas ainda tem alguma **vaidade**. (2º parágrafo)
- (E) Ela dá um preço irreal, alguns tentam entabular **negociação**, outros desistem logo. (3º parágrafo)

08. A frase redigida em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa é:

- (A) Dona Ineide considerava os programas da tarde ruins, mas a TV fazia-lhe companhia.
- (B) Quando o homem entrou na casa de dona Ineide, ela ofereceu-o café com biscoitos.
- (C) Dona Ineide alegou de que o casarão era bem localizado e só iria requerer uma boa pintura.
- (D) Muitos tentaram persuadir-lhe de baixar o preço da casa, mas a mulher estava irredutível.
- (E) A mulher recebeu propostas de compra, às quais não estava nem um pouco interessada.



(Bill Watterson. *Calvin & Haroldo*.
<http://m.cultura.estadao.com.br/quadrinhos>, 04.04.2016)

Um dos conteúdos presentes na construção do humor dos quadrinhos diz respeito

- (A) à rigidez dos pais americanos comparada à leniência dos chineses.
- (B) ao enriquecimento da China a partir das relações comerciais com os EUA.
- (C) ao culto da tradição pelos chineses e à apologia do consumo pelos americanos.
- (D) às visões estereotipadas dos EUA como democráticos e da China como tirana.
- (E) às diferenças linguísticas que impedem o intercâmbio entre EUA e China.

10. Assinale a alternativa em que o sinal indicativo de crase está empregado corretamente.

- (A) Calvin supôs que haveria na China um garoto disposto a vir para os EUA.
- (B) O garoto à quem Calvin gostaria de falar moraria em algum lugar na China.
- (C) O menino Calvin estava com seu pai à mesa quando fez esse discurso.
- (D) O pai de Calvin não deu atenção à essa fala cheia de indignação do filho.
- (E) Aparentemente, Calvin tinha horror à alguma verdura que estava no prato.

11. Segundo Cunha, no desenvolvimento dos jogos individuais e de grupo, a atitude do professor adquire uma importância que nem sempre é bem avaliada. Por tal razão, antes de tudo, é fundamental que o professor aprimore a sua capacidade de observação e saiba identificar as diferentes etapas por meio das quais o jogo das crianças evolui, para poder intervir de forma a garantir

- (A) a direção dos jogos a fim de favorecer a disputa entre as equipes de alunos.
- (B) o desenvolvimento de liderança nas disputas entre os jogos.
- (C) a mediação das relações que se estabelecem entre as crianças.
- (D) o desenvolvimento da autoestima do líder frente à equipe.
- (E) a função principal do jogo, a de passatempo.

12. Para Carolyn, o papel das crianças no relacionamento é mais o de aprendiz do que o de alvo da instrução ou o de objeto de elogios. Em uma escola na qual não existem lições pré-estabelecidas formais que todas as crianças devem aprender (como em Reggio Emilia, por exemplo), os professores podem criar atividades que contribuam para o desenvolvimento de entendimentos mais apropriados sobre o tópico. Portanto, o conteúdo do relacionamento entre o professor e a criança é rico com a

- (A) formulação e solução de problemas.
- (B) determinação de atividades bem detalhadas.
- (C) estimulação de liderança para que a criança sobres-saia no grupo.
- (D) atribuição dos diferentes papéis de um grupo.
- (E) decisão do professor para os diferentes projetos.

13. No entendimento de Smole, um dos maiores motivos para o estudo da matemática na escola é desenvolver a habilidade de resolver problemas. Para uma criança, assim como para um adulto, um problema é toda situação que ela enfrenta e não encontra solução imediata que lhe permita ligar os dados de partida ao objetivo a atingir. Para a autora, essa habilidade é importante para que

- (A) o professor perceba que a resolução de problemas é um conteúdo isolado dentro do currículo.
- (B) a criança possa desenvolver as operações abstratas tão comuns nos primeiros anos de sua escolaridade.
- (C) o professor leve em consideração que as aprendizagens ocorrem sempre da mesma forma entre as crianças.
- (D) o professor perceba que as crianças elaboram soluções de maneira definitiva.
- (E) a criança desenvolva suas potencialidades em termos de inteligência e cognição.

14. Para Paulo Freire, não é possível pensar sequer a educação sem que se pense a questão do poder. As relações entre a educação enquanto subsistema e o sistema maior são relações dinâmicas, contraditórias e não mecânicas. Segundo o autor, a educação
- (A) é uma prática autônoma ou neutra, uma pura reprodutora da ideologia dominante.
 - (B) reproduz, de um lado, a ideologia dominante, mas, de outro, proporciona a negação dessa ideologia pela confrontação entre ela e a realidade.
 - (C) conta com um agente neutro, mas não significa, necessariamente, que deva ser um manipulador.
 - (D) realiza-se por meio de uma prática manipuladora e de uma espontânea, que se revezam no interior da escola.
 - (E) assume a sua criticidade quando é tratada de forma ingênua e humilde pelos professores.
15. Segundo Madalena Freire, a criança pensa, agindo concretamente sobre os objetos; ela opera, pensa a realidade transformando-a, e cada vez mais este pensar vai deixando de se apoiar no concreto. A criança vai interiorizando, abstraindo suas ações sobre a realidade. Ressalta a autora que o pensamento da criança se desenvolve por meio
- (A) da ação do professor sobre a criança.
 - (B) de exercícios repetitivos que envolvam a experimentação.
 - (C) de situações abstratas e do jogo simbólico.
 - (D) da ação, do testar, do usar suas capacidades.
 - (E) dos jogos nos quais possa desenvolver a memória.
16. Na escola, segundo Jolibert, ler é "*ler de verdade*", desde o início, textos autênticos, completos, em situações reais de uso e relacionados aos projetos, necessidades e desejos em pauta. Portanto, para Jolibert, ler é
- (A) identificar e combinar letras e sílabas em função das necessidades pessoais.
 - (B) compreender o texto que se está lendo com o propósito de utilizá-lo de imediato.
 - (C) aprender a memorizar letras e sílabas para depois compreender o que se está lendo.
 - (D) identificar as palavras conhecidas e memorizar as sílabas e os sinais para interpretá-los.
 - (E) construir significados idênticos para um mesmo texto, produzindo as mesmas inferências.
17. A educação inclusiva sustenta que é necessário considerar o aluno de forma individualizada e colaborativa, contemplando suas habilidades e dificuldades no aprendizado em grupo. É inegável que a inclusão na escola implica renovar as mentes e a própria escola. Inclusão, segundo Mantoan,
- (A) corresponde aos alunos estarem organizados em classes especiais, considerando suas dificuldades específicas.
 - (B) prevê na escola os serviços educacionais segregados para atender aos portadores de deficiência.
 - (C) considera que nem todos os alunos com deficiência podem estar nas turmas de ensino regular.
 - (D) implica a escola adotar um programa próprio, com material específico e professores habilitados.
 - (E) significa a inserção escolar de forma radical, completa e sistemática de todos os alunos no ensino regular.
18. Em nome de uma escola eficaz e de qualidade e de uma avaliação exigente, cultivamos índices cruéis de repetência e evasão na escola que sempre se disse de direito e obrigatória. Em relação à aprendizagem, uma avaliação a serviço da ação tem por objetivo a
- (A) verificação e o registro de dados do desempenho escolar.
 - (B) construção de instrumentos e provas para medir a aprendizagem dos alunos.
 - (C) observação permanente das manifestações de aprendizagem que promova sua melhoria.
 - (D) análise da situação atual dos alunos, do ranking classificatório e dos gráficos estatísticos.
 - (E) coleta de informações e a análise e a compreensão dos dados obtidos.

19. Becker afirma que é preciso compreender o processo de construção do conhecimento como condição prévia, em cada patamar, de qualquer aprendizagem. Condição prévia significa estrutura construída; o conteúdo deve ser entendido como meio e não como objetivo. Para o autor, o processo de aprendizagem humana
- (A) resulta de interações entre sujeito e objeto que são mais ricas do que aquilo que os objetos podem fornecer por eles.
 - (B) ocorre pela transferência de conteúdo feita pelo professor em sala de aula a partir de um material de apoio.
 - (C) resulta da memorização do perfil do conteúdo transferido no discurso do professor, como resultado de uma prática.
 - (D) decorre de uma ação pura que transforma diretamente o mundo do sujeito, sem passar pelo objeto.
 - (E) acontece no plano da causalidade, que independe das transformações significantes ou lógico-matemáticas.
20. Segundo Teberosky e Colomer, a partir da perspectiva construtivista, a diferença fundamental já não se situa entre aprendizagens prévias ou pré-requisitos, mas entre as aprendizagens convencionais ou normativas e as aprendizagens não convencionais ou não normativas. A perspectiva construtivista, segundo as autoras, é importante por considerar que
- (A) a alfabetização inicial é um processo abstrato, que ocorre em contexto familiar determinado.
 - (B) os contextos culturais não influenciam no tipo de prática de alfabetização inicial da criança.
 - (C) o pré-leitor diferencia-se do leitor por meio de um limite claro observado entre os dois, bem como o pré-escriitor do escritor.
 - (D) a escrita, a leitura e a linguagem oral não se desenvolvem separadamente, mas atuam de maneira interdependente desde a mais tenra idade.
 - (E) a existência de momentos, um antes e outro depois da verdadeira aprendizagem de alfabetização e letramento, pode ser comprovada.
21. A gestão democrática das instituições de ensino, prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, representa um importante instrumento de consolidação de democracia em nível de sociedade, considerando que a escola e a sociedade estão dialeticamente constituídas. Nesse sentido, a gestão democrática
- (A) garante a democratização da gestão fazendo com que, na organização da escola, predominem as decisões do diretor, como seu responsável.
 - (B) implica ter a grande maioria dos pais participando das reuniões e das festas promovidas pela escola.
 - (C) constitui-se em instrumento de horizontalização das relações, de vivência e convivência colegiada, superando o autoritarismo no planejamento.
 - (D) exige que existam na escola as instâncias de participação da comunidade, formalmente constituídas.
 - (E) implica que o diretor da escola seja designado pelo Poder Público, a partir de eleição direta pelos membros da comunidade.
22. Segundo Vygotsky, ao longo do processo de desenvolvimento, o indivíduo deixa de necessitar de marcas externas e passa a utilizar signos internos, ou seja, elementos que representam objetos, eventos, situações. Para o teórico da educação, a criação e o uso de instrumentos e de signos externos como mediadores da atividade humana compreendem o processo de
- (A) raciocínio lógico.
 - (B) argumentação mental.
 - (C) memorização como algo puramente externo.
 - (D) raciocínio dedutivo.
 - (E) representação mental.
23. A Resolução CNE/CEB nº 04/10, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, afirma que a organização do percurso formativo deve assegurar a escolha da abordagem didático-pedagógica disciplinar, pluridisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar pela escola, que oriente o projeto político-pedagógico. Acerca da interdisciplinaridade mencionada nessa Resolução, é correto afirmar que
- (A) considera o conhecimento como algo estável, pronto e acabado.
 - (B) se trata de uma abordagem epistemológica dos objetos do conhecimento.
 - (C) se refere à forma como o professor avalia seus alunos.
 - (D) se trata de uma forma de organizar o trabalho pedagógico em temas.
 - (E) considera que os conteúdos escolares sejam organizados por meio de projetos.

24. A Resolução CNE/CEB nº 07/2010, ao definir as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, afirma que a educação deve proporcionar o desenvolvimento do potencial humano, permitindo o exercício dos direitos civis, políticos, sociais e do direito à diferença, possibilitando também a formação cidadã e o usufruto dos bens sociais e culturais. Dessa forma, uma das funções da escola é promover uma educação de qualidade e relevante. A respeito da relevância, prescrita na Resolução, é correto afirmar que se refere à

- (A) promoção de aprendizagens significativas do ponto de vista das exigências sociais e de desenvolvimento pessoal.
- (B) possibilidade de atender às necessidades e às características dos estudantes de diversos contextos sociais e culturais e com diferentes capacidades e interesses.
- (C) importância de tratar de forma idêntica o que se apresenta como desigual no ponto de partida, assegurando a todos a igualdade de direito à educação.
- (D) necessidade de o professor desenvolver todo o conteúdo estabelecido para cada etapa como forma de se garantir a uniformidade do processo educacional.
- (E) importância de a escola considerar que todos os alunos podem aprender os conteúdos trabalhados da mesma forma.

25. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, expressas no Parecer CNE/CEB nº 11/2010, estabelecem que as escolas deverão formular o projeto político-pedagógico por meio de processos participativos relacionados à gestão democrática. Acerca do projeto político-pedagógico, orienta o Parecer que ele deve

- (A) regulamentar as relações entre os participantes do processo educativo na escola.
- (B) estabelecer a organização e o funcionamento da escola do ponto de vista administrativo e normativo.
- (C) corresponder ao plano de trabalho a ser desenvolvido pela escola ao longo do período letivo.
- (D) traduzir a proposta educativa construída pela comunidade escolar no exercício de sua autonomia.
- (E) corresponder aos planos de ensino elaborados pelos professores para suas respectivas turmas.

26. O currículo do ensino fundamental é entendido como constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes. Com esse entendimento, é correto afirmar, segundo a Resolução CNE/CEB nº 04/2010, que currículo significa

- (A) o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção, a socialização de significados no espaço social.
- (B) o objeto da avaliação que deve abranger as competências e habilidades esperadas dos alunos.
- (C) os procedimentos, estratégias de ensino e/ou orientações metodológicas a serem utilizadas pelo professor.
- (D) o conteúdo para o desenvolvimento do trabalho do professor em sala de aula.
- (E) a matriz curricular a ser desenvolvida pela escola, na qual consta a organização das disciplinas e dos conteúdos.

27. A Constituição Federal de 1988 assegura o direito à educação a todo cidadão no território brasileiro, sem discriminação de qualquer espécie, e estabelece que é responsabilidade do Estado garanti-lo. Assim, determina que o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia

- (A) da oferta da educação básica aos portadores de deficiência em escolas específicas.
- (B) da progressão automática aos alunos matriculados nas escolas que adotam o avanço regular por ano.
- (C) de educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade.
- (D) de pelo menos 3 (três) horas diárias de trabalho efetivo em sala de aula.
- (E) da educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças de até 6 (seis) anos de idade.

28. A mãe de um aluno do ensino fundamental solicita ao professor de educação física que seu filho seja dispensado das aulas, argumentando que ele não tem nenhuma aptidão para a prática de esportes. Tendo como base a Lei Federal nº 9.394/96, o professor responderá à mãe que

- (A) seu pedido deverá ser encaminhado à direção da escola, a quem cabe decidir sobre a dispensa das atividades.
- (B) a educação física faz parte da proposta pedagógica da escola e é um componente curricular obrigatório.
- (C) o aluno deverá, no horário da educação física, desenvolver atividades de estudo na sala de aula.
- (D) o aluno poderá ser dispensado das aulas de educação física, uma vez que a disciplina não é obrigatória.
- (E) ela deverá apresentar um atestado médico para que ele possa dispensar o filho das atividades de educação física.

29. O Conselho Tutelar, criado no âmbito do Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal nº 8.069/90, é o órgão responsável para fiscalizar e zelar pelo cumprimento dos direitos das crianças e dos adolescentes. A respeito do Conselho Tutelar, é correto afirmar que

- (A) compete a ele aplicar medidas judiciais cabíveis para os casos de desrespeito aos direitos da criança e do adolescente.
- (B) é composto de 10 (dez) membros, escolhidos pela Câmara Municipal, para um mandato de 4 (quatro) anos.
- (C) é um órgão ligado aos serviços do Juizado que tem como uma de suas funções acompanhar a execução das medidas de punição à criança e ao adolescente.
- (D) autoriza a participação de criança e adolescente em espetáculos públicos e programas de televisão.
- (E) tem a obrigação de encaminhar a criança, que tenha sofrido castigo físico, a tratamento especializado.

30. O Plano Municipal de Educação de Rio Claro (PME), instituído pela Lei Municipal nº 4.886/2015, traduz e concilia os desejos, as necessidades e as capacidades educacionais do município para a oferta da educação básica nos próximos dez anos, levando em consideração a trajetória histórica, as características socioculturais e ambientais, a vocação e a perspectiva de futuro do município. Nesse sentido, é correto afirmar que o PME

- (A) estabelece padrões e critérios de progressão funcional para todos os cargos públicos que compõem o quadro do magistério do Município.
- (B) possibilita o reconhecimento dos integrantes do quadro do magistério com maior grau de desempenho e qualificação profissional.
- (C) mantém a administração dos vencimentos dos profissionais da educação dentro dos padrões estabelecidos por lei, considerando as características da área educacional.
- (D) é um instrumento de planejamento que orienta a execução e o aprimoramento de políticas públicas do setor educacional.
- (E) cria as bases de uma política de recursos humanos capaz de conduzir de forma mais eficaz o desempenho do quadro do magistério público municipal.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. Educar para a diversidade exige um novo modo de encarar a função docente e a formação permanente do docente. Nesse sentido, Imbernón (2002) adverte que

- (A) a capacidade potencial que o professor em exercício tem de gerar conhecimento pedagógico precisa desconsiderar o contexto específico, e a sua prática educativa ser eminentemente impessoal.
- (B) a formação deve adotar uma metodologia que fomenta os processos reflexivos sobre a educação e a realidade social por meio das diferentes experiências no interior das instituições educacionais.
- (C) o conhecimento do professor precisa estar desvinculado da relação entre teoria e prática e de sua função de analista de problemas morais, éticos, sociais e políticos da educação, em um contexto concreto.
- (D) o conhecimento profissional do professor deve ser desligado do desenvolvimento do conhecimento cultural ou do conhecimento prático da profissão de educar com toda a sua carga de compromisso científico e ético.
- (E) o processo de ancoragem do conhecimento teórico que apoia a prática educativa deve desfavorecer uma melhor interpretação do ensino e da aprendizagem e a aquisição de maior autonomia profissional.

32. Segundo Zabala (1998), nossa estrutura cognitiva está configurada por uma rede de esquemas de conhecimento. Esses esquemas se definem como as representações que uma pessoa possui, num momento dado de sua existência, sobre algum objeto de conhecimento. Ao longo da vida, esses esquemas são revisados, modificados, tornam-se mais complexos e adaptados à realidade, mais ricos em relações. A natureza dos esquemas de conhecimento de um aluno depende de seu nível de desenvolvimento e dos conhecimentos prévios que pôde construir. A situação de aprendizagem pode ser concebida

- (A) a partir de uma concepção fisiológica na qual a aprendizagem só pode ocorrer quando há integridade de todas as representações físicas, concretas e palpáveis.
- (B) como um processo de comparação, de revisão e de construção de esquemas de conhecimento sobre os conteúdos escolares.
- (C) como um resultado de estratégias abstratas que resultam das experiências prévias a despeito do contexto emocional.
- (D) como um processo de comparação e de revisão sem a construção de esquemas de conhecimento sobre os conteúdos escolares.
- (E) como um resultado de estratégias concretas que resultam das experiências prévias a despeito do contexto emocional.

Considere o Decreto Federal nº 7.611/2011, que *dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências*, para responder às questões de números **33** e **34**.

33. O artigo 3º trata dos objetivos do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Assinale a alternativa que apresenta um dos objetivos do AEE.

- (A) Desconsiderar a transversalidade das ações da educação especial em todos os níveis, etapas e modalidades do ensino regular.
- (B) Desabonar as condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino.
- (C) Realizar o processo de alfabetização dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.
- (D) Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e de aprendizagem.
- (E) Substituir o ensino acadêmico dos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades.

34. O artigo 1º refere-se ao dever do Estado com a educação das pessoas público-alvo da educação especial, e será efetivado de acordo com oito diretrizes. Assinale a alternativa que contém uma dessas diretrizes.

- (A) Garantia de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades.
- (B) Garantia de ensino superior gratuito e compulsório, asseguradas adaptações razoáveis de acordo com as necessidades individuais.
- (C) Oferta de educação especial preferencialmente nas instituições de ensino públicas e privadas sem fins lucrativos.
- (D) Apoio técnico e financeiro pelo Poder Público a todas as instituições privadas e com atuação exclusiva em educação especial.
- (E) Exclusão do sistema educacional geral de ensino dos alunos com graves transtornos de desenvolvimento, sob alegação de deficiência.

Considerando o que a autora Rosângela Machado (2009) propõe em seu livro *Educação Especial na Escola Inclusiva: políticas, paradigmas e práticas*, responda às questões de números **35** a **39**.

35. Atualmente há, no âmbito educacional, movimentos que visam romper com o paradigma educacional dominante e que propõem outros modos de pensar a escola. Eles buscam outros modos de conceber o conhecimento escolar e reveem seus sistemas de avaliação, promovendo uma releitura dos processos de ensinar e aprender. A inclusão escolar situa-se entre esses movimentos. Nessa perspectiva, a inclusão escolar

- (A) está limitada à inserção escolar de alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento.
- (B) deixa de levar em conta a pluralidade das culturas e a complexidade das relações humanas.
- (C) deixa de beneficiar todos os alunos excluídos das escolas regulares e de denunciar a exclusão no ensino regular.
- (D) é entendida como uma falta de inovação no paradigma educacional das escolas de ensino regular.
- (E) motiva um profundo redimensionamento nos processos de ensino e de aprendizagem.

36. Se a concepção educacional é inclusiva, há que existir

- (A) uma coerência entre o que é próprio do ensino regular e o que é próprio do ensino especial.
- (B) a convicção de que a educação especial seja suprimida, deixando de existir no sistema educacional brasileiro.
- (C) a necessidade de reconstruir as propostas da educação especial e conservar as do ensino regular.
- (D) uma resistência dos docentes quanto às modificações das práticas assistencialistas e terapêuticas.
- (E) a manutenção de soluções paliativas para as questões relativas aos problemas de aprendizagem.

37. As salas multimeios são espaços nas escolas da rede que disponibilizam serviços, recursos e estratégias, com base na Tecnologia Assistiva, para promoverem a participação dos alunos nas atividades escolares. Sobre o trabalho que é realizado, assinale a alternativa correta.
- (A) Na sala multimeios, é feita a alfabetização e o letramento dos alunos que apresentam algumas dificuldades de aprendizagem.
 - (B) Os alunos que apresentam deficiência frequentam essa sala no mesmo período de funcionamento da sala de aula comum.
 - (C) O professor especializado realiza a identificação de habilidades e dificuldades funcionais do aluno para elaborar um plano de atendimento.
 - (D) Essa sala é utilizada para o professor especializado e o professor da classe regular fazerem a avaliação dos alunos.
 - (E) Nessa sala, é desenvolvido um trabalho chamado de pedagogia terapêutica para os alunos que apresentam sérias deficiências.
38. Há uma maior compreensão do Atendimento Educacional Especializado (AEE) quando se refere aos alunos com surdez, com deficiência visual ou física. Tal compreensão é mais difícil quando se trata de alunos com deficiência mental/intelectual. Nesse último caso, o AEE
- (A) precisa priorizar atividades que fortaleçam o treinamento de conhecimentos básicos para a vida cotidiana.
 - (B) deve ser organizado para promover a possibilidade de o aluno sair de uma posição passiva e automatizada para o acesso e a apropriação ativa do saber.
 - (C) desenvolve a normalização por meio de atividades e tarefas que resgatem as práticas especializadas de treinamento.
 - (D) busca a homogeneização da aprendizagem para que os alunos correspondam às exigências de desempenho do ensino regular.
 - (E) desenvolve fundamentalmente ações pedagógicas especializadas em que o aluno seja sujeito passivo do conhecimento.
39. Os alunos com deficiência física podem necessitar de um atendimento educacional especializado (AEE) que possa lhes proporcionar o desenvolvimento da autonomia, da segurança e da comunicação. Assinale a alternativa que expressa uma atribuição do professor especializado para atendimento desses alunos.
- (A) Realizar atividades de orientação e mobilidade que consistem em um conjunto de técnicas para o aluno poder se deslocar de uma posição para outra.
 - (B) Estimular o resíduo visual com a utilização de materiais diversificados e adequados que devem ter cores fortes e contrastantes.
 - (C) Estimular a prática de caligrafia para aqueles que têm dificuldade motora e aumentar gradativamente a ajuda do adulto.
 - (D) Ensinar a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) para atender às necessidades dos alunos com dificuldades de fala e escrita funcional.
 - (E) Adquirir e utilizar apenas materiais, órteses, próteses e equipamentos especializados industrializados.
- Considere a Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001, que *institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*, para responder às questões de números 40 a 42.
40. De acordo com o artigo 13 dessa Resolução, os sistemas de ensino em parceria com a saúde deverão organizar atendimento educacional especializado aos alunos em tratamento de saúde que implique internação hospitalar, ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio. Nos casos de que trata este artigo,
- (A) a certificação de frequência deve ser realizada com base no relatório elaborado pelo professor da classe comum da escola regular.
 - (B) as classes hospitalares e o atendimento pedagógico em ambiente domiciliar são recursos utilizados como recreação.
 - (C) o atendimento educacional especializado nos ambientes de saúde e nos ambientes domiciliares dificulta a inserção na classe comum.
 - (D) o atendimento nos hospitais ou em ambiente domiciliar deve dar continuidade ao processo de desenvolvimento e ao de aprendizagem.
 - (E) o atendimento educacional especializado deve seguir rigidamente o currículo da escola onde o aluno estiver matriculado.

41. O artigo 18 dispõe que cabe aos sistemas de ensino estabelecer normas para o funcionamento de suas escolas, a fim de que essas tenham as suficientes condições para elaborar seu projeto pedagógico e

- (A) contratem profissionais da saúde para compor seu quadro de funcionários.
- (B) devam implantar e implementar uma classe especial por unidade escolar.
- (C) possam contar com professores capacitados e professores especializados.
- (D) tenham direito ao atendimento especializado dos psicólogos e terapeutas.
- (E) admitam um profissional habilitado em inclusão para os alunos com deficiência.

42. O art. 8º da Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001, dispõe:

As escolas da rede regular de ensino devem prever e prover na organização de suas classes comuns:

(...)

VIII – temporalidade flexível do ano letivo, para atender às necessidades educacionais especiais de alunos com deficiência mental ou com graves deficiências múltiplas, de forma que possam concluir

- (A) em tempo menor o currículo previsto para a série/etapa escolar, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental.
- (B) em tempo maior o currículo previsto para a série/etapa escolar, principalmente nos anos finais do ensino fundamental.
- (C) a qualquer tempo o currículo previsto para a série/etapa escolar, principalmente nos anos finais do ensino fundamental.
- (D) a qualquer tempo o currículo previsto para a série/etapa escolar, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental.
- (E) a qualquer tempo o currículo previsto para a série/etapa escolar, independentemente da fase do ensino fundamental.

43. As barreiras arquitetônicas tornam-se empecilhos para a atuação dos alunos que apresentam dificuldades motoras para a locomoção. No Brasil, numa proposta de escola inclusiva,

- (A) há necessidade de elaboração de leis que garantam a acessibilidade arquitetônica.
- (B) os alunos com deficiência física só poderão ser matriculados nas escolas adaptadas.
- (C) portas largas e corrimãos nos corredores são suficientes para atenderem os alunos.
- (D) corrimãos e banheiros adaptados são suficientes para atenderem essa demanda.
- (E) é imprescindível o estudo detalhado das necessidades do ambiente escolar.

44. De modo abrangente, é possível afirmar que no paradigma da _____ o aluno deve ser preparado para se adequar à escola, enquanto que no paradigma da _____ a escola deve se adequar às necessidades do aluno.

Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

- (A) exclusão ... unificação
- (B) integração ... inclusão
- (C) legitimidade ... normalização
- (D) interdependência ... inserção
- (E) simplificação ... legitimidade

45. O principal objetivo da Declaração Mundial sobre Educação para Todos (Declaração de Jomtien, 1990) é

- (A) satisfazer as necessidades básicas da aprendizagem de todas as crianças, jovens e adultos.
- (B) oferecer educação básica para todos os alunos que apresentam deficiência mental, física ou sensorial.
- (C) estabelecer as metas para a educação básica das escolas dos países da América Latina.
- (D) estabelecer a cooperação de países dos cinco continentes em prol da educação para as pessoas com deficiência.
- (E) expandir a educação dos alunos com necessidades educacionais especiais para todos os níveis de ensino.

46. Segundo a Declaração de Salamanca, as políticas educacionais deveriam levar em total consideração as diferenças e situações individuais. A importância da linguagem de signos como meio de comunicação entre os surdos, por exemplo, deveria ser reconhecida e provisão deveria ser feita no sentido de garantir que todas as pessoas surdas tenham acesso à educação em

- (A) escolas especializadas para surdos.
- (B) escolas oralistas para todos os surdos.
- (C) modalidade oral em duas línguas.
- (D) português na modalidade oral.
- (E) sua língua nacional de signos.

47. De acordo com a Declaração de Salamanca, a situação com respeito à educação especial varia enormemente de um país a outro. Existem, por exemplo, países que possuem sistemas de escolas especiais fortemente estabelecidos para aqueles que possuam impedimentos específicos. Tais escolas especiais

- (A) podem representar um valioso recurso para o desenvolvimento de escolas inclusivas.
- (B) representam um verdadeiro atraso na mentalidade no que se refere à nova pedagogia.
- (C) são consideradas obsoletas e segregadoras, pois mais marginalizam do que ensinam.
- (D) deveriam ser substituídas o quanto antes por escolas regulares para evitar a exclusão.
- (E) representam um marco histórico de uma política medicista, segregadora e excludente.

48. Leia os dois textos a seguir.

O Sistema Educacional sempre situou a formação do profissional da educação, ou seja, a profissionalização docente, no contexto de um discurso ambivalente, paradoxal ou simplesmente contraditório: de um lado, a retórica histórica da importância dessa formação; de outro lado, a realidade da miséria social e acadêmica que lhe concedeu.

(Imbernón, 2002, p. 59)

A Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência, apensa por cópia ao presente Decreto, será executada e cumprida tão inteiramente como nela se contém.

(Decreto nº 3.956, de 8 de outubro 2001, art. 1º)

Com base nos dois textos, assinale a alternativa correta.

- (A) O primeiro texto reivindica o não cumprimento das leis, haja vistas as condições socioeconômicas da população.
- (B) Apesar dos esforços constitucionais, é impraticável, no Brasil, a inclusão de pessoas com deficiência nas salas de aula comuns.
- (C) O primeiro texto representa um prognóstico de fracasso da Educação Inclusiva no Brasil em contradição com segundo.
- (D) O segundo texto é uma tentativa ditatorial de impor as condições de países de primeiro mundo ao Brasil.
- (E) Embora difícil, ao se considerarem as condições socioeconômicas brasileiras, muito se tem feito em termos de legislação em favor da Educação Especial no Brasil.

49. De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 04/2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, a cada etapa da Educação Básica pode corresponder uma ou mais das modalidades de ensino: Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena e Educação a Distância. A Educação Especial, como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino,

- (A) deve ser à parte da educação regular, apesar de estar prevista no projeto político-pedagógico da escola.
- (B) é parte integrante da educação regular, devendo ser prevista no projeto político-pedagógico da unidade escolar.
- (C) constitui-se de uma educação centrada nos objetivos básicos da educação fundamental do ensino regular.
- (D) apresenta-se como alternativa para todos os alunos que são incapazes de assimilar os conteúdos do ensino comum.
- (E) apresenta-se como um entrave para a integração de alunos com deficiência em classes comuns do ensino regular.

50. Quando a escola exige da criança um conhecimento conceitual e ela não consegue atingi-lo nos deparamos com uma deficiência cognitiva que, felizmente, ainda é circunstancial, podendo ser superada com intervenções da sociedade. O ponto central da discussão é que o problema não se resume a uma simples questão metodológica de deficiências na *transmissão* dos conhecimentos culturais. Dentro de uma perspectiva construtivista, a intervenção deve partir do estabelecimento de relações de aprendizagem que considerem o sujeito ativo e seu cotidiano.

(Araújo in Aquino (org.), 1998)

Assinale a alternativa que fundamenta a intervenção que visa à reconstrução cognitiva ao nível das representações.

- (A) Dar menor ênfase na organização representativa do que na organização prática.
- (B) Descartar a reconstituição e a descrição das experiências vividas.
- (C) Estabelecer relações de reciprocidade, com regras elaboradas pelo grupo.
- (D) Promover a troca simbólica sem compartilhar as experiências e os saberes adquiridos.
- (E) Estabelecer uma fala correta antes de favorecer a narrativa e a expressividade dos saberes.

51. Assinale a alternativa que apresenta somente itens de acessibilidade nos sistemas de comunicação e sinalização previstos no artigo 18 da Lei nº 10.098/2000.

- (A) Braile, soroban e cães-guias.
- (B) Cães-guias, guias-intérpretes e braile.
- (C) Tradutores, cães-guias e linguagem de sinais.
- (D) Soroban, guias-intérpretes e tradutores.
- (E) Braile, linguagem de sinais e guias-intérpretes.

52. A Lei nº 10.436/02, constante da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, determina que sejam garantidas formas institucionalizadas de apoiar o uso e a difusão da Libras, bem como a inclusão da disciplina de Libras como parte integrante do currículo nos cursos de formação de professores e de fonoaudiologia, como uma forma de reconhecer

- (A) a Libras como meio legal de comunicação e expressão.
- (B) que os surdos são incapazes de oralizar.
- (C) que o português deve ser ensinado prioritariamente aos ouvintes.
- (D) a Libras como uma forma de eliminação de barreira atitudinal.
- (E) a Libras como instrumento de socialização entre surdos e ouvintes.

53. Weisz e Sanchez (2006) afirmam:

O processo de aprendizagem não responde necessariamente ao processo de ensino, como tantos imaginam. Ou seja, não existe um processo único de “ensino-aprendizagem”, como muitas vezes se diz, mas dois processos distintos: o de aprendizagem, desenvolvido pelo aluno, e o de ensino, pelo professor.

Considerando esse excerto, é correto afirmar que

- (A) os dois processos não se comunicam porque são indecifráveis, inconfundíveis e partem de premissas diferentes.
- (B) os dois processos se comunicam, mas não se confundem; o sujeito do processo de ensino é o professor, e o da aprendizagem é o aluno.
- (C) o ensino e a aprendizagem são processos incommunicáveis porque são interdependentes e partem de pontos opostos.
- (D) o aluno poderá compreender qualquer ensinamento que o professor lhe transmita exatamente como ele transmite.
- (E) o ensino e a aprendizagem são dois processos distintos que podem ser desenvolvidos tanto pelo aluno quanto pelo professor.

54. Weisz e Sanchez (2006) defendem que o processo de ensino deve dialogar com o da aprendizagem, cabendo ao professor elaborar as situações de aprendizagem. Para terem valor pedagógico, as boas situações de aprendizagem costumam ser aquelas em que

- (A) a organização da tarefa pelo professor garante a máxima circulação de informação possível na classe.
- (B) os alunos têm dificuldade de pôr em jogo tudo que sabem e pensam sobre o conteúdo que se quer ensinar.
- (C) os alunos têm problemas a resolver, mas não têm decisões a tomar em função do que se propõem a produzir.
- (D) o conteúdo mantém suas características de objeto sociocultural real e se transforma em objeto escolar vazio de significado social.
- (E) as atividades propostas são dirigidas sem a intenção de favorecer a ação do aprendiz sobre o objeto de conhecimento.

55. Para o ingresso dos estudantes surdos nas escolas comuns, a educação bilíngue – Língua Portuguesa/ Libras – desenvolve o ensino escolar na Língua Portuguesa e na Língua de Sinais. A Língua Portuguesa é considerada como

- (A) língua comum em todas as modalidades para estudantes ouvintes e surdos.
- (B) primeira língua na modalidade oral para estudantes surdos.
- (C) segunda língua na modalidade oral para estudantes surdos.
- (D) primeira língua na modalidade escrita para estudantes surdos.
- (E) segunda língua na modalidade escrita para estudantes surdos.

56. As línguas de sinais contam com o apoio de digitalização, um código manual que representa letra a letra. Esses sinais (quiremas) podem ser usados para descrever qualquer palavra cujo sinal não exista, ou que o usuário possa não conhecer. Analise os códigos manuais a seguir:



(<http://www.dicionariolibras.com.br>)

Assinale a alternativa que traduz os quiremas.

- (A) Brado.
- (B) Prova.
- (C) Perto.
- (D) Preta.
- (E) Brava.

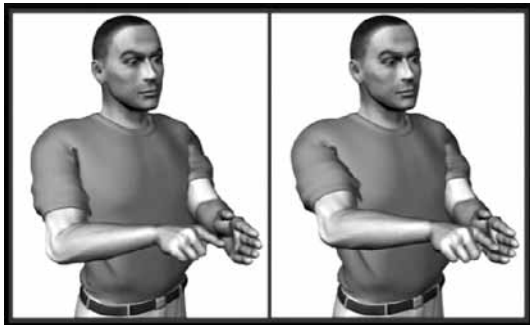
57. Muitos membros da comunidade surda consideram um agravamento a hipótese de se realizar o implante coclear, pois descaracteriza a pessoa como surda e tem o intento de torná-la ouvinte. Cultura surda à parte, assinale a alternativa que representa uma indicação ao implante coclear.

- (A) Surdez unilateral severa.
- (B) Presbiacusia.
- (C) Surdez profunda bilateral.
- (D) Perda auditiva induzida por ruído.
- (E) Trauma acústico.

58. As línguas de sinais, a despeito do que diz a maioria das pessoas, não são universais. São línguas específicas de países distintos, as quais possuem regras gramaticais e vocabulários distintos. Entretanto, em algumas vertentes pedagógicas, pode-se utilizar a língua de sinais para a aprendizagem da língua oral do país, como no caso do português sinalizado. Assinale a alternativa que faz uso desse tipo de recurso.

- (A) Oralismo.
- (B) Comunicação Total.
- (C) Bilinguismo.
- (D) Gestuno.
- (E) Língua Brasileira de Sinais.

59. Observe as figuras a seguir e assinale a alternativa que corretamente traduz o verbo ilustrado.



(<http://www.dicionariolibras.com.br>)

- (A) Ajudar.
- (B) Parar.
- (C) Escutar.
- (D) Escrever.
- (E) Perguntar.

60. A Educação Especial se realiza em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, tendo o Atendimento Educacional Especializado (AEE) como parte integrante do processo educacional. A pessoa com surdez/deficiência auditiva é incluída no público-alvo do AEE, pois possui deficiência de natureza

- (A) comportamental.
- (B) intelectual.
- (C) mental.
- (D) sensorial.
- (E) motora.

